

# O Evangelho da Família, alegria para o mundo

---

Agradecer a Deus nunca será demais, por nossa vocação, por estarmos aqui a serviço da Família, numa hora prodigiosamente positiva, de crescimento da consciência da beleza da vida familiar, e empenhar nossas vidas no cuidado desse precioso dom que recebemos de Deus, muito nos alegra e realiza. Agradecer também ao Papa Francisco por sua intuição de colocar a família no centro das atenções na ação evangelizadora, no mundo inteiro, nos traz desafios novos e grande responsabilidade.

**Um olhar para o futuro:** o Papa trata a família, e pastoral do amor na família olhando lá na frente. Faz como o líder de um grupo que escala uma montanha: ele vai na frente e finca na pedra o ponteiro, amarra a corda, dá segurança aos que estão escalando juntos: agora podemos subir até lá.

Neste momento já estamos com o olhar voltado para o Encontro Mundial das Famílias, em Dublin, 2018, e o tema vai ser “*O Evangelho da Família, Alegria para o Mundo*”. Nosso GPS já está focado no ponto de chegada, cabe a nós percorrer o caminho, abrindo nossos horizontes, colocando em ação as ideias e sugestões pastorais: “alegria para o mundo”, isso não é um sonho, não é uma miragem, é uma tarefa, uma grande empreitada. Temos que nos abastecer de esperança, de empenho, de comunhão e de ações coordenadas, para chegarmos lá, com frutos de alegria para o mundo. E temos muito combustível e alimento para a viagem, com a riqueza da *Amoris Laetitia* e outros documentos que estamos a estudar.

Não é mais possível falar da missão da família e da Pastoral Familiar sem levar em conta o intenso trabalho sinodal de dois anos, dois Sínodos, que envolveu as igrejas e as famílias do mundo inteiro, numa grande reflexão que resultou na Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*, que mudou o nosso discurso, abriu novas perspectivas, trouxe à luz os desafios, apontou novos caminhos, e está aí a nos provocar para abraçarmos com mais ardor apostólico a nossa missão como pastores, como agentes de pastoral e como Igreja, família de famílias. Não vou aqui fazer uma apresentação desse documento, a Exortação *Amoris Laetitia*, que já vem sendo conhecido por todos os que atuam na evangelização, e que amanhã será aprofundado. Faço apenas algumas observações mais gerais a título de introdução à leitura

1) **Uma atualização da Pastoral Familiar?** – Podemos nos perguntar antes de tudo que novidades traz essa exortação, tão esperada. Os meios de comunicação noticiavam já durante os dois sínodos os temas mais polêmicos, o que fez com que muitos ficassem com medo de que o, próprio edifício moral da igreja ficasse abalado. Outros olhavam com curiosidade querendo mesmo ver o circo pegar fogo. Afinal quando veio à luz o texto da exortação, a pergunta era: houve mudança na doutrina? Parece que não! Até se esboçou uma certa decepção. Nenhuma mudança na doutrina ou na disciplina da Igreja. Ao contrário: o Papa se alinha com toda a tradição viva da Igreja.

Então, que novidade traz a exortação? Muitas, muitíssimas. E Francisco pede que a gente não leia de forma apressada, superficial e imediata: ele sabe que a mudança proposta na exortação não é de conceitos, mas de atitudes. É a prática pastoral que está em sua mira. É a linguagem que muda, muda a consciência, muda o foco da nossa atenção, mudam as prioridades e as ações.

Podemos esperar, então, muitas dicas para renovar a nossa querida pastoral familiar? Não. Isso é muito pouco. Não vai ser suficiente publicar mais alguns subsídios, substituir as citações antigas e colocar no lugar algumas frases do Papa Francisco.

2) **Seria então uma NOVA Pastoral familiar?** Sim e Não: vejamos. Os capítulos (6-8) dedicado às perspectivas pastorais repetem o que conhecemos. Fala de anunciar a boa nova da família, fala da preparação dos noivos, fala de acompanhar os primeiros anos da vida matrimonial, de iluminar as crises e dificuldades e até mesmo de acompanhar os casos especiais. Parece repetir a nossa conhecida *Familiaris Consortio*. Mas o acento é diferente: trata tudo isso com mais proximidade. Uma nova Pastoral Familiar deveria ir além de fazer as ações pastorais com mais capricho, e sobretudo tratar com mais misericórdia os casos especiais. Seria isso? Não isso ainda não seria a nova Pastoral Familiar.

3) **Toda a comunidade da Igreja envolvida** – Novo mesmo será a Família se tornar alegria para o mundo. Pastores e fiéis, movimentos e associações, segmentos diversos da ação evangelizadora, toda ela voltada para o cuidado da família, é essa a nova Pastoral Familiar que a Exortação propõe. Grifo no meu livro algumas expressões:

- “A Igreja quer chegar às famílias, com o desejo de acompanhar cada uma e todas as famílias” (200) “As famílias são os sujeitos principais da pastoral Familiar” (200)

- “A paróquia, que é família de famílias, seja o local onde se harmonizam as contribuições de pequenas comunidades, movimentos e associações eclesiais” (202)

- “A complexa realidade que as famílias enfrentam exige um empenhamento maior de toda a comunidade cristã na preparação dos noivos”. (206)
- Todas as atividades pastorais que ensinam a crescer no amor e a viver o Evangelho na família são uma ajuda inestimável a fim de que os filhos se preparem para a vida matrimonial.

- 4) **Nova Evangelização** – Estas expressões e todo o conjunto do documento nos convidam a ver que *Amoris Laetitia* não propõe apenas uma nova pastoral de casais, mas uma nova forma de evangelizar. Neste sentido os Sínodos sobre a Família estão em linha de continuidade com o Sinodo anterior da Família (1980), mas também e principalmente o Sinodo de 2012, que teve como tema a *Nova Evangelização*. E a Exortação *Amoris Laetitia* não é bem uma continuação da *Familiaris Consortio*, mas sim uma continuação da *Evangelii Gaudium*, com sua inovadora proposta de uma igreja em saída missionária, aberta à acolhida de todos, mas muito mais empenhada numa proximidade com a vida de todos em todas as circunstâncias. A família encontra assim o seu lugar central na ação evangelizadora de toda a Igreja. Pensando bem, foi isso mesmo que quis o Papa João Paulo, quando em 1980 promoveu o Sinodo sobre a Família, e a *Familiaris Consortio*, logo após o Sinodo e a Exortação de Paulo VI, a *Evangelii Nuntiandi* (1975)
- 5) **O papa pediu que os bispos relesem os documentos anteriores** – Faz sentido o pedido do Papa Francisco: antes da publicação da *Amoris Laetitia*, ele escreveu aos bispos pedindo que se preparassem para receber a exortação lendo documentos passados que falavam sobre a família, especialmente a *Gaudium et Spes* (47-52), a *Humanae Vitae*, de Paulo VI, a *Familiaris Consortio*, de João Paulo II, *Deus Caritas Est*, do Papa Bento, as duas *conclusões dos Sínodos* de 2014 e 2015. A lista parecia sugerir que o texto do Papa seria uma continuidade com o Magistério dos Papas. Percorri a lista de capricho, e olhei também um pouco o Magistério Latino Americano e também da CNBB nesse mesmo período:
- 6) **O Vaticano II já pedia atenção especial à família** – O que encontrei nesse arco de 50 foi espantoso: a proposta do Papa Francisco não é nova. Nem mesmo a sua linguagem, de proximidade, de acolhida, de inclusão de todos os casos, não é nova. Tem 50 anos... O Vaticano II, aberto sob o signo da misericórdia (**João XXIII**, na abertura já anunciava: “A esposa de Cristo prefere agora usar mais o remédio da misericórdia, do que o da severidade. Julga satisfazer melhor as necessidades de hoje mostrando o positivo da sua doutrina, do que condenando...” (Out.1962). A GS sublinha “a importância vital da família para o equilíbrio humano e social”

**Paulo VI** – na *Ecclesiam Suam* (1964) fala longamente da necessidade da Igreja se aproximar das pessoas do nosso tempo, com linguagem compreensível, escutando, compreendendo e respeitando... mesmo com o perigo de um relativismo que pudesse por em risco a doutrina... Como ser “tudo para todos” como dizia São Paulo Apostolo?

**Medellin** – 1968 repete o Concílio, no contexto latino Americano: “família é um elemento essencial para a realização humana, educação na fé e progresso social.”

**CNBB** – 1975 – Documento 3 “Em favor da Família”

Vou resumir por razão de tempo: Puebla e Santo Domingo também insistem na centralidade da Família na Evangelização.

João Paulo II em 1980 pede que o mundo inteiro reflita sobre a missão da Família antes do Sinodo ... E pública depois a *Familiaris Consortio*... Bento XVI em 2005 pública *Deus Caritas Est* e depois abre a Conferencia de Aparecida, pedindo uma Pastoral Familiar intensa e vigorosa, e a Família ali no Documento de Aparecida aparece no centro da ação evangelizadora de uma Igreja missionária e acolhedora.

Francisco, todos sabemos foi o redator principal do documento de Aparecida. É ele que agora fala da família, no centro do processo de evangelização: uma necessidade dos tempos futuros....

- 7) **Com Francisco, o Vaticano II ganha plena realização** – A misericórdia do Papa João XXIII aflora em Francisco 50 anos depois. O jubileu extraordinário da Misericórdia é prova disso. Ele é o bispo que o Vaticano II pediu. Foram necessários 2 santos (João XXIII e João Paulo II) um beato (Paulo VI) e um. Doutor da Igreja (Bento XVI) para chegar em Francisco. Mas ele vem colocar a cereja no bolo, a família no centro do processo de evangelização, como expressão de uma igreja misericordiosa e acolhedora. *Amoris Laetitia* para mim é essencialmente isso: uma proposta de evangelização para toda a Igreja.

Todo esse passeio histórico, sem ainda entrar no Texto da *Amoris Laetitia*, me faz apenas dizer com alegria e preocupação: é chegada a hora da Família. Alegria, é evidente, porque é a nossa vez de entrar no jogo e ganhar. Preocupação, porque corremos o risco de com nossa fraqueza não corresponder a esse momento da graça. Um desafio imenso, que não vamos abraçar divididos em guetos, ou em reserva de mercado para este ou aquele grupo na disputa de espaço e de importância. Temos que pensar grande como o Papa Francisco, trabalhemos juntos, ajudando uns aos outros a fazer bem seu papel. A humanidade depende disso.

Dom João Bosco, ofm  
Bispo de Osasco